

<b>Título</b>	MOVIMENTO OPERÁRIO NA ZONA DA MATA DE PERNAMBUCO (Um Estudo das Relações Entre Canavial e Usina - 1955-64)
<b>Autor</b>	CLEMILDA MARIA DE OLIVEIRA SOUZA
<b>Orientador(es)</b>	José Claudio Barriguelli
<b>Resumo</b>	<p>A autora se propõe a discutir o crescimento do movimento operário e popular na zona da mata de Pernambuco, sob o ponto de vista das propostas políticas que subsidiaram esse crescimento, particularmente a bandeira da reforma agrária. Questiona a validade histórica desta bandeira, contrapondo-a à proletarização crescente que vinha se operando na lavoura canavieira daquele Estado. A problemática é maior, pois na composição das forças operárias estavam tanto o trabalhador rural como o industrial. Isto faz com que a autora veja dois segmentos no movimento com suas alianças, pela reforma agrária. Enquanto luta política, significou o conteúdo da aliança entre burguesia e classe operária, contendo a própria estratégia democrático-burguesa e significou também a materialização da aliança operário-camponesa, que, por sua vez, constituía-se no fulcro das relações campo-cidade. Como luta econômica, ela derivou da destruição das relações de moradia e da destruição das formas tradicionais de reprodução da força de trabalho agrícola. Daí, pergunta a autora se a bandeira de reforma agrária não teria significado a divisão da classe operária, já que projetava transformar um segmento (o trabalhador rural) em camponês e, se isto não representava um retrocesso histórico, já que a "campesinação" desconcentrava os meios de produção.</p>
<b>Palavras-chave</b>	Assalariados Rurais - Cana-de-açúcar - Zona da Mata de Pernambuco.